



PLATAFORMA DE PAZ E SEGURANÇA DE CABO DELGÁDO



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Sexta - feira, 31 de Maio de 2024 | Ano 3, n.º 48 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

TERRORISMO E EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

Anúncio de desactivação de bases terroristas e vitórias em Mbau e Nangade pode ser parte da estratégia de Nyusi para convencer a “TotalEnergies” a voltar a Afungi

- A TotalEnergies, que abandonou o projecto de gás de Afungi alegando Força Maior depois do ataque à vila de Palma em Março de 2021, está numa operação de charme para pressionar o Governo de Nyusi em fim de mandato a fechar o dossier em condições que lhe sejam favoráveis. Por exemplo, é do interesse da TotalEnergies que sejam os ruandeses a garantir segurança no coração e na cintura do projecto de gás.



O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, tem, nos últimos tempos, estado a vender a ideia de que os grupos terroristas que desde 5 de Outubro de 2017 realizam ataques em Cabo Delgado estão enfraquecidos mercê da resposta das Forças de Defesa e Segurança, da força local, das forças do Ruanda e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), estas em saída progressiva até Julho. Depois de na sexta-feira, 24 de Maio, ter anunciado que já não existem bases dos terroristas em nenhum distrito da província de Cabo Delgado, na quarta-feira, 29 de Maio, Filipe Nyusi anunciou que a força conjunta composta pelas FDS e pela força do Ruanda tinha repellido um ataque terrorista à aldeia de Mbau¹, no distrito de Mocímboa da Praia, matando dezenas de insurgentes, sem registo de baixas do lado das duas forças e nem vítimas do lado da população. Segundo Nyusi, na segunda-feira, 27 de Maio, houve confrontos em Nangade, onde actuam jovens da força local, treinados pelos veteranos da Luta de Libertação Nacional que estão na linha da frente.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) chama atenção para o risco de a narrativa de enfraquecimento dos terroristas estar a ser vendida à custa da verdade para alimentar uma propaganda de guerra por parte do Governo com o objectivo de convencer a TotalEnergies a retomar as actividades no projecto de gás de Afungi, em Palma, Cabo Delgado. A TotalEnergies, que abandonou o projecto de gás de Afungi alegando Força Maior depois do ataque à vila de Palma em Março de 2021, condicionou a retoma das actividades ao restabelecimento das condições de segurança. A empresa petroquímica francesa prometeu voltar a Afungi no segundo semestre de 2024.

“Para contrariar as manobras dilatórias do extremismo violento desde a primeira hora que esse mal se manifestou no nosso país, as FADM têm estado a colocar em prática várias estratégias e acções de carácter militar e não militar com vista a restabelecer a paz e tranquilidade em Cabo Delgado. Hoje os terroristas já não têm nenhuma base fixa. Vários cabecilhas foram

postos fora de combate, isto graças à entrega dos melhores filhos do povo moçambicano”², disse Filipe Nyusi na sexta, 24 de Maio, na província de Nampula.

Quase cinco dias depois, os terroristas, sem bases em Cabo Delgado, segundo o PR, atacaram, no dia 29 de Maio, a aldeia de Mbau, no distrito de Mocímboa da Praia, um ataque que foi repellido pelas forças de segurança ruandesas. Consta que na mesma incursão, terroristas bloquearam a estrada EN380 entre Chinda e Awasse, no Sul de Mocímboa da Praia.

“Os terroristas estão a levar porrada”, informou o PR, intervindo na inauguração da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Maputo. Segundo Filipe Nyusi, dezenas de terroristas ficaram em terra e muito equipamento deles foi capturado. “Estas dezenas postas fora de combate são os que foram vistos e contabilizados, mas outros estão em fuga, numa marcha lenta”, explicou.

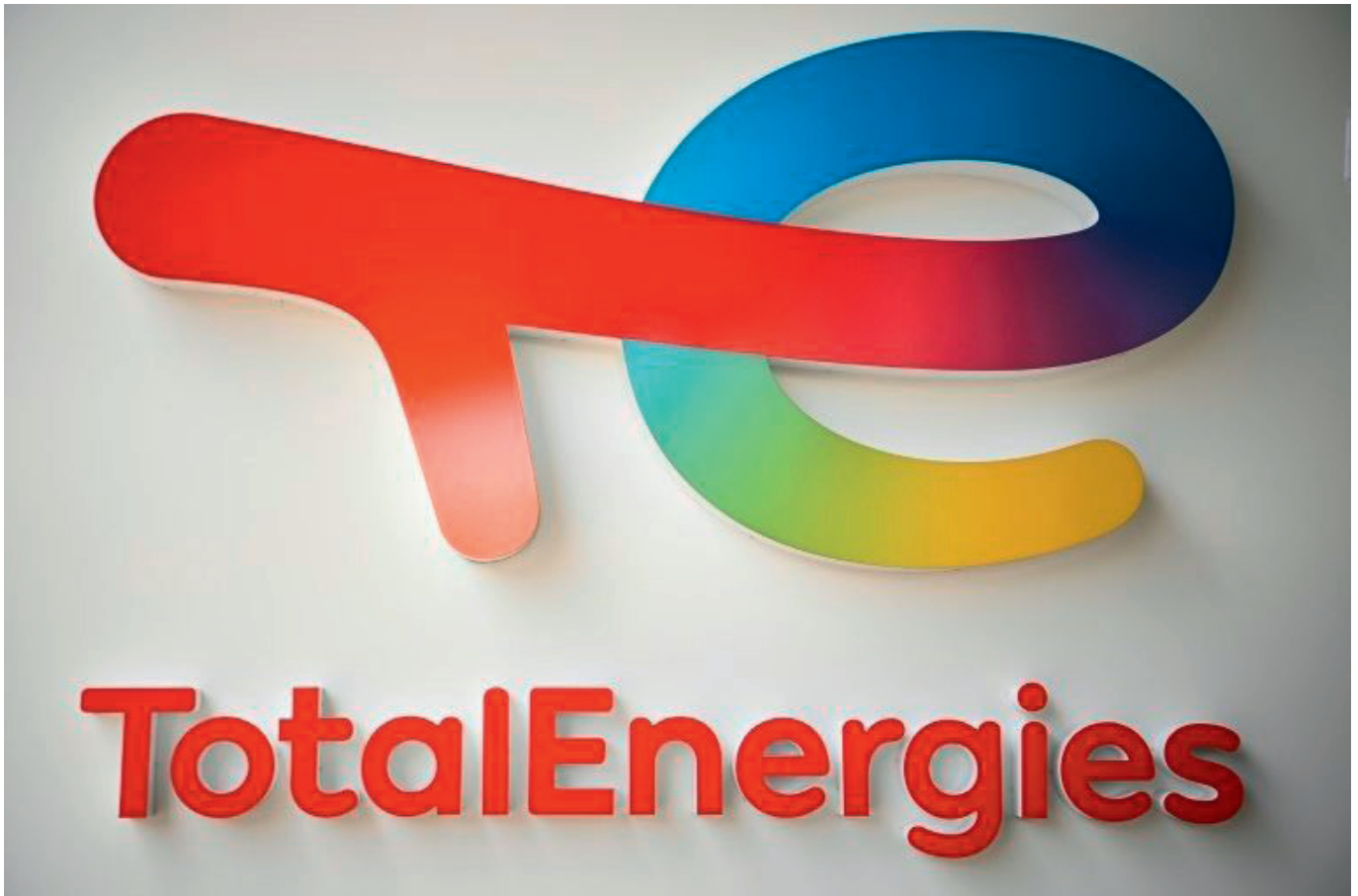


Quase cinco dias depois, os terroristas, sem bases em Cabo Delgado, segundo o PR, atacaram, no dia 29 de Maio, a aldeia de Mbau, no distrito de Mocímboa da Praia, um ataque que foi repellido pelas forças de segurança ruandesas. Consta que na mesma incursão, terroristas bloquearam a estrada EN380 entre Chinda e Awasse, no Sul de Mocímboa da Praia.



¹ <https://www.voaportugues.com/a/terroristas-estao-a-levar-porrada-em-macomia-diz-presidente-mocambicano/7633394.html>
² <https://opais.co.mz/pr-garante-que-terroristas-ja-nao-tem-nenhuma-base-em-cabo-delgado/>

A guerra e o regresso da TotalEnergies



A seguir ao mais significativo ataque terrorista à vila de Palma, perto do projecto de gás, a TotalEnergies evacuou o acampamento e paralisou as actividades, alegando Força Maior. O referido ataque teve lugar em 24 de Março de 2021. Desde essa altura, tem havido negociações para a retoma da empresa. Para tal, de entre várias exigências³, a TotalEnergies quer: garantias de segurança em Cabo Delgado; preservação dos direitos humanos e uma visão clara dos custos do projecto Moçambique LNG após uma interrupção de mais de três anos e não da TotalEnergies que detém apenas 26,5% do projecto.

O projecto da TotalEnergies é o primeiro desenvolvimento em terra de uma fábrica de gás natural liquefeito no país. O mesmo inclui o desenvolvimento dos campos Golfinho e Atum, localizados na Área Offshore 1, e a construção de dois gasodutos de liquefacção com uma capacidade total de 13,1 milhões de toneladas por ano.

O projecto teve início com a descoberta de uma vasta quantidade de gás natural ao largo da costa do norte de Moçambique em 2010, levando a uma Decisão Final de Investimento de 20 mil milhões de dólares em 2019. Com os trabalhos que decorriam a bom ritmo, a TotalEnergies previa realizar a primeira entrega de GNL em 2024. Mas o ataque de Abril de 2024 parou o projecto.

A TotalEnergies EP Moçambique Área 1 Limitada, que é uma subsidiária integral da Total SE, detém uma participação de 26,5% no projecto Moçambique LNG. Os seus parceiros incluem a Mitsui E&P Moçambique Área 1 Limited (20%), a ENH Rovuma Área Um, S.A. (15%), a ONGC Videsh Rovuma Limited, a Beas Rovuma Energy Moçambique Limited e a BPRL Ventures Moçambique B.V. que detém uma participação de 10% cada, e a PTTEP Moçambique Área 1 Limited, com 8,5%.

³ <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/13414-totalenergies-impoe-tres-condicoes-para-regressar-a-cabo-delgado>

Espero que as obras possam recomeçar em algum momento no meio do ano. Estamos a acompanhar de perto a situação. Novamente, o que quero evitar a todo o custo é decidir trazer as pessoas de volta ao local e depois retirá-las novamente



Patrick Pouyanné, Presidente executivo da TotalEnergies

No dia 7 de Fevereiro, em Londres, durante a apresentação dos resultados do grupo referentes ao exercício económico de 2023, o presidente executivo da TotalEnergies, Patrick Pouyanné, anunciou que o website da península de Afungi voltaria a funcionar naquele dia. Para responder a perguntas colocadas por jornalistas, em particular pelo matutino francês *Le Monde*, em relação ao recomeço do projecto Mozambique LNG, a TotalEnergies emitiu uma nota de imprensa datada de 1 de Março, informando sobre a vontade de início das actividades no meio do ano. “Espero que as obras possam recomeçar em algum momento no meio do ano. Estamos a acompanhar de perto a situação. Novamente, o que quero evitar a todo o custo é decidir trazer as pessoas de volta ao local e depois retirá-las novamente”, disse.

Sucedede que, apesar dos discursos triunfalistas do Governo sobre a guerra, os terroristas continuam a realizar ataques. Este ano o pico foi entre finais de Janeiro e princípios de Março, com ataques a Macomia, Quissanga, Chiúre, Metuge, entre outros, sobretudo depois do anúncio da saída da tropa da SADC, que deve abandonar

Cabo Delgado em Julho.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) chama atenção para o risco de a narrativa de enfraquecimento dos terroristas, nomeadamente com o anúncio do desmantelamento das bases dos terroristas e as vitórias em Mbau e Nangade, estar a ser vendida à custa da verdade sobre a situação real no terreno para alimentar uma propaganda de guerra por parte do Governo com o objectivo de convencer a TotalEnergies a retomar as actividades no projecto de gás de Afungi.

Há quem diga que depois da paragem de 2021, a TotalEnergies está numa operação de charme para pressionar o Governo de Nyusi em fim de mandato a fechar o dossier em condições que lhe sejam favoráveis. Por exemplo, é do interesse da TotalEnergies que sejam os ruandeses a garantir segurança no coração e na cintura do projecto de gás. Isto pode significar uma negociação no campo da partilha de custos operacionais na segurança do projecto, numa altura em que o Ruanda está a consolidar a presença em Cabo Delgado, sem estar claro o que ganha com essa presença na província.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

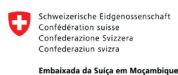
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

